



ABRH-NACIONAL
Associação Brasileira de Recursos Humanos

PESSOAS DE VALO RH

O informativo da ABRH-Nacional



ABRHNacional

@ABRHNacional

Nº 1323 - ANO 27 - QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2014

TELETRABALHO

A visão dos especialistas nas diferentes faces do trabalho a distância

Com a maior parte dos palestrantes já definida, o I Fórum ABRH-Nacional de Teletrabalho – Trabalho a Distância e Tecnologia Inovando a Gestão de Pessoas começa a ganhar corpo e mostrar a amplitude e profundidade do debate que, com ele, a associação objetiva promover nas empresas. Realização da ABRH-Nacional em parceria com a ABRH-SP e com o apoio da Sobratt – Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividade, o evento vai acontecer nos dias 29 e 30 de maio, no Auditório Abril, na capital paulista.

Para dar uma ideia do que está sendo preparado para o público, dois especialistas em mobilidade urbana, um dos principais problemas enfrentados pelas empresas e seus funcionários nos grandes centros e que vem fechando o cerco no binômio produtividade-qualidade de vida, estarão na palestra de abertura: os consultores Andréa Leal e Olimpio de Melo Alvares Junior.

Andréa é consultora em Políticas Públicas do Banco Mundial (BM) e do World Resources Institute (WRI). Ela atua na preparação e supervisão de projetos de transporte urbano do BM, incluindo os empréstimos para constru-

ção das linhas 4 e 5 do metrô de São Paulo, modernização do sistema da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e, no Rio de Janeiro, aquisição de trens para a Supervia – Trens Urbanos. Além disso, coordena o Projeto-Piloto de Mobilidade Corporativa, resultado de uma parceria do BM/WRI com empresas para buscar melhorias de mobilidade na cidade de São Paulo.

Já Alvares Junior, que é consultor ambiental e diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Sobratt, trabalhou por 25 anos na Cetesb – Agência Ambiental de São Paulo em programas de controle de poluição atmosférica e transporte sustentável. Ele também fundou a Comissão de Meio Ambiente da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos e é membro-fundador do ICCT – International Council on Clean Transportation (EUA).

Ambos participarão do painel O teletrabalho como alternativa aos problemas de mobilidade urbana, que terá Françoise Trapenard, diretora de Sustentabilidade da ABRH-Nacional, como moderadora.

Liderar a distância e outros desafios

Para os gestores de equipes, o fórum

levará à discussão a liderança a distância e todas as suas implicações, como supervisão e avaliação de performance, entre outros aspectos inerentes ao papel dos líderes.

O painel terá a participação de Edson Mattos, consultor de coaching a distância, e Glaucimar Peticov, diretora de RH do Bradesco e líder da diretoria de Trabalhos e Estudos de Liderança da ABRH-Nacional. Eles terão como moderador Cléo Carneiro, consultor em Desenvolvimento Organizacional, Gestão de Pessoas e Teletrabalho, que também é conselheiro da ABRH-SP e diretor da Sobratt.

Também estão confirmados Antonio Neto, presidente do Sindepd (Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo), maior representante sindical brasileiro dos profissionais de TI, e José Roberto Melo, ex-superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo. Juntamente com Wolnei Ferreira, diretor Jurídico da ABRH-Nacional, eles vão debater os aspectos trabalhistas e sindicais do trabalho remoto.

E, para tratar das tecnologias necessárias ao trabalho a distância, o fórum contará com um bloco de debates específico sobre o tema, com a participação de Sonia Boiarov, fundadora da Torres de Teletabajo, empresa argentina especializada em implementação de teletrabalho para empresas.

Sonia participará por videoconferência e terá como parceiros, no palco do Auditório Abril, David O'Keefe, consultor em Tecnologia; Thiago Paretti, diretor de Negócios da Genesys Prime e diretor de TI da Sobratt; e o mediador Tawan Pimentel, sócio-diretor da HOM – Home Office Management.

Em breve, novas confirmações do evento serão divulgadas pelo *Pessoas de ValoRH*.

Mais informações:

www.abrhnational.org.br
Tel. (11) 3138-3420
teletrabalho@abrhnational.org.br

SECCIONAIS EM AÇÃO

Liderança feminina na ABRH-SP

No próximo dia 8, a ABRH-SP lança, em um evento fechado para convidados, na capital paulista, o grupo de Liderança Feminina.

Criado com o objetivo de desenvolver temas relacionados aos desafios das mulheres e à valorização do feminino, o novo grupo será coordenado por quatro integrantes da Diretoria Executiva da associação: Edna Goldoni, Edna Bedani, Lilian Guimarães e Luciana Carvas.

ARTIGO

Por Dorival Donadão*



O povo com a "boca no trombone": aonde isso vai nos levar?

O título acima é um dos temas a serem explorados no 40º CONARH – Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, em agosto próximo, e o pano de fundo tem a ver com as considerações deste artigo.

Desde junho do ano passado, em ciclos alternados de expansão e recolhimento, vêm acontecendo os movimentos de protestos e manifestações de toda ordem, em várias cidades brasileiras.

Sem a intenção de classificar esses eventos ou colocar juízo de valor, nem tampouco atribuir mérito ou falta de sentido a esses fatos, surge uma indagação pertinente: o espírito ou a essência dessas iniciativas encontra eco dentro das organizações?

Em outras palavras, será que há espaços no mundo corporativo, no chamado "chão de fábrica" ou nos carpetes às vezes suntuosos dos escritórios, para o mesmo clamor, a mesma chama provocativa que boa parte desses grupos assume?

Independentemente de uma resposta assertiva (pelo sim ou pelo não), há alguns sinais evidentes que não podem ser ignorados pelas áreas gerenciais ou de liderança de Recursos Humanos, sob pena de sermos tachados de míopes ou desinformados sobre esse contexto.

Em primeiro lugar, os sinais são de inquietação social. Ou seja, vão além da simples bandeira de representação de um ou outro segmento, uma ou outra reivindicação específica. Eles significam uma força em mutação; as pessoas percebendo o seu poder de fogo, mesmo que o foco e a finalidade dessa força ainda sejam difusos e desarticulados (não há, por exemplo, clareza na liderança na maioria desses movimentos e, em muitos deles, prevalece a baderna e não uma agenda específica de transformação).

Outro aspecto tem a ver com as consequências inevitáveis da mobilização social – o questionamento mencionado no título deste artigo (aonde isso vai nos levar?).

Uma das consequências já é perceptível: uma espécie de despertar da letargia, da indiferença sonolenta do brasileiro, tão bem explorada nos personagens do Jeca Tatu ou de Macunaíma.

Ainda não estamos completamente acordados, mas já não somos tão manipuláveis como pretendem os espertos de plantão.

Prova dessa mudança é o estado de alerta que prevalece na maioria dos veículos da grande mídia, denunciando desvios de ética, usos e abusos dos donos do poder, fatos que até recentemente eram tidos como padrões "normais" de conduta. O espírito de cidadania parece que finalmente emerge como uma conquista a ser batalhada pelo indivíduo comum no Brasil.

Outro aspecto interessante de análise é a opinião de Colin Lewis, da London School of Economics e estudioso dos movimentos e manifestações no Brasil: o aumento do poder aquisitivo e a melhoria do estado geral da economia abrem maior espaço para os protestos. Citando Alexis de Tocqueville (intelectual e pensador do século 19), o professor Lewis lembra que "os protestos aumentam quando as coisas melhoram e tendem a diminuir quando as coisas pioram" – ou seja, as pessoas se recolhem na adversidade do ambiente econômico para evitar riscos ainda maiores.

Enfim, esses e outros aspectos – o tema é abrangente e suscita muitos argumentos – serão compartilhados no CONARH, com a visão de analistas dos cenários e o espaço necessário para o debate e a troca de percepções entre os participantes.

*Sócio-diretor da DN Consult e coordenador do eixo Contexto em Mutações do 40º CONARH

CONARH ABRH 2014
40º CONGRESSO NACIONAL SOBRE GESTÃO DE PESSOAS

Promovido pela ABRH-Nacional com a copromoção da ABRH-SP, o CONARH 2014 acontece de 18 a 21 de agosto, no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

Na comemoração de suas 40 edições, o evento traz como tema central *RH Urgente! Usar, Inovar e Performar*.

As inscrições estão abertas pelo site www.conarh.com.br. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail congressista2014@conarh.com.br ou pelo telefone (11) 3138-3420.



FÓRUM ABRH-NACIONAL DE TELETRABALHO

TRABALHO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA INOVANDO A GESTÃO DE PESSOAS

PESQUISA

Engajamento nas PMEs

A liberdade de atuação em uma micro ou pequena empresa tem relação direta com o engajamento dos funcionários, é o que aponta o levantamento feito entre outubro e janeiro passados, pela MSW Research, para a multinacional Dale Carnegie Training.

De acordo com o levantamento, no mundo, 64% dos funcionários desse segmento estão parcialmente ou totalmente desengajados. O número é menor quando comparado aos funcionários de grandes empresas (71%), mas também é alarmante. Os fatores que engajam ou não os colaboradores mudam de acordo com o porte da empresa. Enquanto nas grandes empresas o engajamento está relacionado à atuação do gerente ou do chefe direto, nas pequenas companhias a inspiração do funcionário fica condicionada à sua independência e ao impacto que seu trabalho traz para os resultados da empresa.

Outro ponto realçado como importante nas PMEs é a confiança. Entre os profissionais mais inspirados, a relação de confiança com o chefe e nos valores da empresa é um dos sentimentos mais importantes para manutenção da inspiração. Além disso, 70% se sentiram bastante engajados mesmo em períodos de crise porque a empresa se mostrou confiante no trabalho que eles estavam fazendo.

O ensinamento e os treinamentos em ocasiões de necessidade (quando o profissional sinaliza que tem dúvidas e precisa ser treinado ou ensinado) também são apontados como um incentivo importante ao engajamento. No Brasil, por exemplo, profissionais de PMEs têm, em média, 12 dias de treinamentos por ano. A média é boa e bastante alta, se comparada à de países como França, Inglaterra e Canadá, onde os treinamentos são de cerca de sete dias por ano.